



O que é Capitalismo?¹

Walace Ferreira²
Alberto Alvadia Filho³

Para compreender o capitalismo como um sistema socioeconômico hegemônico na contemporaneidade é preciso contextualizá-lo à luz de eventos históricos que contribuíram para o seu surgimento: *as Grandes Navegações*, que possibilitaram a conquista comercial e militar de novos territórios; *o Mercantilismo*, com extração de metais preciosos e fomento de um novo mercado consumidor nas colônias; *a Revolução Francesa*, marco simbólico da queda política do Antigo Regime, que libertou o trabalho das relações de compromisso, desvinculando-o da terra e do poderio da nobreza; e *a Revolução Industrial*, que tornou possível um aumento inédito da capacidade produtiva por meio da maquinofatura.

Típico de sociedades urbanas e industriais, o capitalismo consiste em um sistema de relações produtivas baseado na propriedade privada dos meios de produção e na acumulação de riquezas, obtida a partir do lucro aplicado na exploração do trabalho humano. No capitalismo, a propriedade privada é usada com o objetivo de acumulação de recursos para reinvestimento e produção de mais lucro. Dessa dinâmica participavam, originalmente, duas classes sociais justapostas e com interesses antagônicos: *burgueses* (proprietários dos meios de produção) e *proletários* (grupo social que vende sua força de trabalho por um determinado tempo

¹ Texto derivado de “O que é capitalismo?”, publicado em “Conceitos e categorias do ensino de Sociologia” (2021).

² Doutor pelo IESP/UERJ e Professor de Sociologia do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ).

³ Doutorando em Ciências Sociais no PPCIS/UERJ e Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* São João de Meriti.

em troca de um salário), o que vai expressar uma relação conflituosa que Marx (2007) chama de “luta de classes”. Nessa relação, a ampliação dos interesses de uma classe representa a redução ou a supressão dos interesses dos correspondentes da outra classe.

Para a produção de mercadorias, os proprietários pagam aos trabalhadores apenas uma parcela do que este gera em termos de valor com o seu serviço, caracterizando uma relação de exploração da força de trabalho denominada de “mais-valia” - que representa a parcela de trabalho que não é remunerada pelo patrão. Da relação contraditória entre o que foi produzido e a apropriação do resultado dessa produção surge a desigualdade de acesso à riqueza gerada pelo trabalho (CATANI, 2017).

Visando a sustentação do seu modo de funcionamento, o capitalismo opera com táticas de velamento das suas contradições, tendo em vista a garantia da naturalização de si como expressão máxima da racionalidade humana. Nesse sentido, lança mão de um conjunto ideológico de valores para produzir uma condição permanente de alienação do conjunto da classe trabalhadora, convertendo progressivamente todas as relações sociais à sua lógica de funcionamento.

Por seu caráter de transformação permanente dos processos produtivos, de consumo e das relações de trabalho, expressos no conflito entre capital e trabalho, o capitalismo experimentou nas últimas décadas, graças à globalização e ao desenvolvimento tecnológico, um avanço de ações de tendência neoliberal. Em decorrência desse padrão, o capitalismo tem imposto tanto a criação de novas formas de produção como a corrida pela flexibilização do trabalho, que têm se traduzido em termos como “precarização” e, mais recentemente, “uberização” do trabalho.

Referências Bibliográficas

BRYM, Robert et al. Sociologia: Sua bússola para um novo mundo. 1. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é Capitalismo.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista.** São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

Como citar este texto:

FERREIRA, Wallace; FILHO, Alberto Alvadia. O que é Capitalismo? **Blog Café com Sociologia.** abr. 2021. Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/o-que-e-capitalismo/>> .